

Novo CAGED Relatório Mensal do
Emprego Formal
No Piauí – Setembro de 2025



CENTRO DE INTELIGÊNCIA
EM ECONOMIA E ESTRATÉGIA
TERRITORIAL

SECRETARIA
DO PLANEJAMENTO
SEPLAN



GOVERNO DO
PIAUI
AQUI TEM TRABALHO.
AQUI TEM FUTURO.

Introdução

O objetivo deste relatório é caracterizar o emprego formal no Piauí em setembro de 2025. O emprego formal é definido como aquele regido pela Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), com garantias ao empregado e ao empregador de um conjunto de direitos e deveres estabelecidos mediante relação contratual.

Para tal caracterização, as informações utilizadas foram extraídas do Novo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Novo Caged), que disponibiliza dados derivados do Sistema de Escrituração Digital das Obrigações Fiscais, Previdenciárias e Trabalhistas (eSocial), do Empregador Web e do antigo Caged.

Variação do emprego estadual – com ajustes¹

A divulgação mais recente do Novo Caged evidencia que, em setembro de 2025, assim como no mês anterior, o estado do Piauí manteve trajetória de crescimento do emprego formal, totalizando 383.134 vínculos ativos, o maior patamar da série histórica. Esse desempenho reflete o dinamismo de setores como Serviços, Comércio e Construção, e mantém o Estado em crescimento proporcional ao do país. No mês de setembro, ocorreram 14.735 admissões e 12.331 desligamentos, resultando em um saldo de 2.404 novos empregos formais. Esse resultado representa uma variação de 0,63% em relação ao mês anterior, como demonstrado nos dados da Tabela 1.

Tabela 1 – Panorama do mercado de trabalho formal (número de empregos) – Piauí (setembro/2025)*

Estoque	Admissões	Desligamentos	Saldo	Variação relativa (%) em relação ao mês anterior*
383.134	14.735	12.331	2.404	0,63

Fonte: Novo Caged (MTE, 2025). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2025).

(*) série ajustada.

¹ O Ministério do Trabalho e Emprego (MTE) disponibiliza uma série sem ajustes que considera apenas o envio dos dados pelas empresas no prazo determinado pela Secretaria de Trabalho. Após esse período, há um ajuste da série histórica, quando os empregadores enviam as informações atualizadas para o Governo, ou seja, é uma série que incorpora as declarações entregues fora do prazo, recebidas em até 12 meses após a competência de referência.

Nota: Todos os valores registrados foram consolidados em 30/10/2025.

Pelas informações contidas na Tabela 2, verifica-se que a variação mensal relativa de 0,63% posicionou o Piauí em sétimo lugar entre os estados do Nordeste, 0,19 p.p. superior ao desempenho nacional (0,44%) e 0,05 p.p. inferior à variação do Nordeste (0,68%). Os dados demonstram a capacidade do Piauí de sustentar um ritmo de crescimento superior e, em relação às 27 Unidades da Federação, o Estado encontra-se na décima posição.

Tabela 2 – Saldo (em postos de trabalho) e variação relativa (%) mensal do estoque de emprego Brasil, Regiões e UFs (setembro/2025)*

Brasil, Região e UF	Estoque	Admissões	Desligamentos	Saldos	Variação Relativa (%)
Brasil	48.912.343	2.292.492	2.079.490	213.002	0,44
Norte	2.489.460	115.700	97.549	18.151	0,73
Tocantins	270.894	12.466	10.872	1.594	0,59
Pará	1.034.337	48.218	38.443	9.775	0,95
Acre	116.194	4.568	3.723	845	0,73
Amapá	102.866	4.444	3.709	735	0,72
Amazonas	572.990	26.617	22.881	3.736	0,66
Rondônia	306.474	15.140	13.969	1.171	0,38
Roraima	85.705	4.247	3.952	295	0,35
Nordeste	8.278.723	348.856	276.509	72.347	0,88
Bahia	2.237.507	87.368	76.018	11.350	0,51
Alagoas	477.528	27.742	13.859	13.883	2,99
Sergipe	357.444	16.267	10.305	5.962	1,7
Paraíba	541.381	24.420	18.336	6.084	1,14
Pernambuco	1.578.523	69.114	53.512	15.602	1
Ceará	1.459.899	62.868	52.307	10.561	0,73
Piauí	383.134	14.735	12.331	2.404	0,63
Rio Grande do Norte	554.461	21.201	17.970	3.231	0,59
Maranhão	688.846	25.141	21.871	3.270	0,48
Centro-Oeste	4.406.061	219.206	204.637	14.569	0,33
Goiás	1.654.115	85.461	79.724	5.737	0,35
Mato Grosso	1.002.197	56.798	53.061	3.737	0,37
Distrito Federal	1.048.656	42.171	38.455	3.716	0,36
Mato Grosso do Sul	701.093	34.776	33.397	1.379	0,2
Sudeste	24.787.866	1.162.341	1.081.702	80.639	0,33
Minas Gerais	5.074.804	239.811	228.026	11.785	0,23
Espírito Santo	932.254	48.619	44.826	3.793	0,41
Rio de Janeiro	3.978.741	145.618	129.609	16.009	0,4
São Paulo	14.802.067	728.293	679.241	49.052	0,33
Sul	8.916.401	446.168	418.866	27.302	0,31
Paraná	3.340.203	171.918	159.872	12.046	0,36
Santa Catarina	2.663.690	145.020	133.654	11.366	0,43
Rio Grande do Sul	2.912.508	129.230	125.340	3.890	0,13
Não identificado	33.832	221	227	-6	0

Fonte: Novo Caged (MTE, 2025). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2025).

(*) série ajustada.

A Tabela 3 mostra o acumulado do ano (janeiro a setembro de 2025). Os resultados positivos entre fevereiro e setembro resultaram em 21.486 novas contratações ao longo

dos nove meses de 2025. O crescimento acumulado de 5,94% no acumulado de 2025 coloca o Piauí como líder no Nordeste e entre os três estados com melhor desempenho no país, evidenciando resiliência e continuidade nos investimentos públicos e privados.

Tabela 3 – Saldo acumulado (em número de empregos), variação relativa acumulada(em %) e colocação das UFs (janeiro/2025 a setembro/2025)*

Unidade da Federação	Admissões	Desligamentos	Saldos	Variação Relativa (%)
1 Amapá	41.357	33.948	7.409	7,76
2 Mato Grosso	537.267	479.084	58.183	6,16
3 Piauí	130.866	109.380	21.486	5,94
4 Paraíba	208.178	181.685	26.493	5,15
5 Acre	44.890	39.225	5.665	5,13
6 Goiás	808.346	728.629	79.717	5,06
7 Tocantins	112.059	99.771	12.288	4,75
8 Pará	401.428	354.767	46.661	4,72
9 Bahia	807.992	708.260	99.732	4,67
10 Mato Grosso do Sul	332.534	301.665	30.869	4,61
11 Maranhão	224.913	194.882	30.031	4,56
12 Sergipe	121.537	106.764	14.773	4,31
13 Pernambuco	536.170	474.550	61.620	4,06
14 Amazonas	241.308	219.008	22.300	4,05
15 Rondônia	136.593	124.805	11.788	4
16 Distrito Federal	371.168	332.886	38.282	3,79
17 Paraná	1.606.202	1.484.911	121.291	3,77
18 Roraima	38.805	35.743	3.062	3,71
19 Santa Catarina	1.357.983	1.262.929	95.054	3,7
20 Ceará	519.841	468.723	51.118	3,63
21 Rio Grande do Norte	201.042	182.647	18.395	3,43
22 São Paulo	6.528.704	6.042.978	485.726	3,39
23 Minas Gerais	2.231.122	2.066.488	164.634	3,35
24 Rio Grande do Sul	1.279.157	1.200.705	78.452	2,77
25 Espírito Santo	454.623	431.769	22.854	2,51
26 Rio de Janeiro	1.323.548	1.226.434	97.114	2,5
27 Alagoas	163.384	152.102	11.282	2,42

Fonte: Novo Caged (MTE, 2025). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2025).

(*) série ajustada.

Quanto aos grupamentos de Atividades Econômicas no Piauí (Tabela 4), observa-se que a maioria das grandes atividades apresentaram variação percentual mensal positiva na geração de empregos formais em setembro de 2025 com a exceção de Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (-0,98%). Os destaques foram para Outros Serviços (1,60%), Indústria Geral (0,90%) e Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas (0,85%).

Em relação ao saldo mensal, o destaque foi para os grupamentos Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas e para Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas que obtiveram saldo positivo de novas contratações de 659 e 615 respectivamente em setembro de 2025. Em

seguida, destacaram-se Indústria Geral (372), Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais (314) e Outros Serviços (200).

Tabela 4 – Panorama do mercado de trabalho formal, por Grupamentos de Atividades Econômicas Piauí (setembro/2025) (número de empregos e rendimentos)

Grupamento	Admitidos	Desligados	Saldo	Estoque	Variação Relativa (%)	Salário médio de admissão (R\$)*	Salário médio de desligamento (R\$)*
Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	869	1019	-150	15.103	-0,98	2.082,64	1.932,79
Indústria geral	1.455	1083	372	41.802	0,90	1.872,46	1.748,51
Construção	2.326	2.149	177	30.448	0,58	2.010,84	2.039,92
Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas	4053	3438	615	113.927	0,54	1.673,63	1.730,77
Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais	1.134	820	314	58.674	0,54	1.935,06	1.884,69
Alojamento e alimentação	890	746	144	19.355	0,75	1.611,56	1.646,58
Informação, comunicação e atividades financeiras, imobiliárias, profissionais e administrativas	3.114	2.455	659	78.018	0,85	1.887,23	1.921,66
Outros serviços	507	307	200	12.709	1,60	1.771,43	1.721,38
Serviços de transporte, armazenagem e correio	387	314	73	13.097	0,56	1.993,38	1.963,28
Total	14.735	12.331	2.404	383.134	0,63	1.843,69	1.852,51

Fonte: Novo Caged (MTE, 2025). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2025).

(*) salário fixo médio informado em reais.

No que se refere aos salários, entre os setores, observa-se heterogeneidade: os maiores salários médios de admissão foram registrados em Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura (R\$ 2.082,64), Construção (R\$ 2.010,84) e Serviços de transporte, armazenagem e correio (R\$ 1.993,38). Já os menores valores foram observados em Alojamento e alimentação (R\$ 1.611,56) e Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas (R\$ 1.673,63).

Além disso, a diferença entre salários de admissão e desligamento revela certa valorização no tempo de permanência no emprego. O destaque fica para o setor Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas que apresentou a maior diferença entre admissão (R\$ 1.673,63) e desligamento (R\$ 1.730,77), sinalizando ganhos salariais ao longo do vínculo. Tendência semelhante aparece no grupamento Alojamento e alimentação, também em patamares modestos. Por outro lado, setores como Agricultura,

pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura e Indústria geral mostram quedas nos valores de desligamento em relação ao de admissão, sugerindo menor progressão salarial no tempo.

Características dos trabalhadores formais no Piauí

Na análise dos dados desagregados por sexo (Tabela 5), ambos constituíram saldos positivos em setembro de 2025. Os homens tiveram um aumento de 1.459 postos de trabalhos e as mulheres totalizaram 945 contratações adicionais.

Tabela 5 – Participação no saldo de empregos, por sexo, no Piauí (setembro/2025)

Sexo	Admitidos	Desligados	Saldo	Salário médio de admissão (R\$)	Salário médio de desligamento (R\$)
Homem	9.781	8.322	1.459	1.893,43	1.900,49
Mulher	4.954	4.009	945	1.744,16	1.751,15

Fonte: Novo Caged (MTE, 2025). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2025).

Quanto ao rendimento, os dados de setembro de 2025 reforçam a existência de assimetria salarial entre os dois sexos, com os homens recebendo, na comparação com as mulheres, em média, salários superiores tanto na admissão quanto no desligamento. Os salários médios de admissão e demissão foram para os homens de R\$ 1.893,43 e 1.900,49, enquanto para as mulheres foi de R\$ 1.744,16 e 1.751,15.

Em relação à participação no saldo de empregos por cor/raça autodeclarada no Piauí em setembro de 2025 (Tabela 6), observa-se que, embora os trabalhadores pardos continuem concentrando o maior volume de contratações, os brancos permanecem com os salários mais elevados. Já os grupos indígena e amarelo, ainda são pouco representativos em termos quantitativos.

Em setembro de 2025, os dados do mercado de trabalho formal no Piauí revelam, mais especificamente, que a maior parte das admissões ocorreu entre trabalhadores pardos, com 11.774 contratações e saldo líquido de 2.048 postos de trabalho. Os seus salários médios ficaram em R\$ 1.810,49 na admissão e R\$ 1.841,63 no desligamento.

Posteriormente, os trabalhadores brancos registraram 1.702 admissões e 1.392 desligamentos, resultando em saldo de 310 empregos, com remuneração média de R\$ 2.028,21 nas admissões e R\$ 1.965,49 nos desligamentos, os quais apresentaram valores

mais elevados entre os grupos. A população preta apresentou desempenho também positivo, com saldo de 181 postos, a partir de 1.133 admissões e 952 desligamentos.

A população amarela contabilizou 107 admissões e 106 desligamentos, saldo de 1 vaga, com salários admissionais de R\$ 1.700,42, chegando a R\$ 1.881,74 no desligamento. Por fim, o grupo indígena teve pequena participação, com apenas 19 admissões e saldo de 5 postos com remuneração média de R\$ 1.766,94 nas admissões e R\$ 2.700,30 nos desligamentos.

Tabela 6 – Participação no saldo de empregos, por cor ou raça autodeclarada no Piauí (setembro/2025)

Raça/cor	Admitidos	Desligados	Saldo	Salário médio de admissão (R\$)	Salário médio de desligamento (R\$)
Branca	1.702	1.392	310	2.028,21	1.965,49
Preta	1.133	952	181	1.929,48	1.810,51
Parda	11.774	9.726	2.048	1.810,49	1.841,63
Amarela	107	106	1	1.700,42	1.881,74
Indígena	19	14	5	1.766,94	2.700,30
Não informada/identificado	0	141	-141	0	1.679,98

Fonte: Novo Caged (MTE, 2025). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2025).

Em contrapartida, os registros sem informação de raça/cor indicaram 141 desligamentos, contudo essa categoria não informada/identificado, pelo fato de não se saber exatamente como se autodeclarariam compromete a interpretação dos dados das demais categorias por cor ou raça autodeclarada.

Observando os dados por faixa etária dos trabalhadores do Piauí (Tabela 7), o dinamismo concentrou-se nos jovens: a faixa de 18 a 24 anos respondeu por 1.342 vagas líquidas (55,8% do saldo estadual), enquanto 25 a 29 anos (401) e 30 a 39 anos (397) somaram mais 798 vagas; juntas, as idades de 18 a 39 anos explicam 89% do saldo.

As demais faixas tiveram contribuição menor: 40 a 49 anos (+206), 50 a 64 anos (+49) e até 17 anos (+42). Apenas os trabalhadores com mais de 65 anos apresentaram saldo negativo (-33), indicando saídas líquidas nessa etapa do ciclo laboral.

Os salários de admissão crescem de forma nítida com a idade, variando de R\$ 898,96 (até 17 anos) para R\$ 1.649,07 (18-24), R\$ 1.820,30 (25-29), R\$ 1.923,08 (30-39), R\$ 2.003,92 (40-49), R\$ 2.090,08 (50-64) e atingindo R\$ 2.306,02 acima de 65 anos.

Na comparação entre salários de admitidos e desligados por faixa, observa-se que os jovens até 29 anos entram, em média, com remuneração ligeiramente superior à dos que saem (diferenças de R\$ 74,49 para até 17 anos; R\$ 74,99 para 18-24; R\$ 20,50 para 25-29), sugerindo alguma melhora no nível de entrada.

Já entre 30 e 49 anos há substituição por salários de entrada marginalmente menores (diferenças de -R\$ 27,20 e -R\$ 30,60), o que pode refletir reposição a custos mais baixos ou rotatividade com reencaixes em patamares salariais inferiores.

Nas faixas de 50-64 anos e acima de 65, os admitidos voltam a ter remuneração superior aos desligados (R\$ 42,01 e R\$ 107,47, respectivamente), embora com pouca relevância para o saldo, dado o volume reduzido de movimentações.

No agregado do mês, o salário médio de admissão (R\$ 1.843,69) ficou muito próximo do de desligamento (R\$ 1.852,51), ligeiramente abaixo, sinalizando que o ganho líquido de postos foi puxado sobretudo pelo maior número de contratações (concentradas nos jovens) e não por uma pressão generalizada de salários de entrada sobre os de saída.

**Tabela 7 – Participação no saldo de empregos, por faixa etária no Piauí
(setembro/2025) (número de empregos)**

Faixa etária	Admitidos	Desligados	Saldo	Salário médio de admissão (R\$)	Salário médio de desligamento (R\$)
Até 17 anos	91	49	42	898,96	824,47
18 a 24 anos	4.278	2.936	1.342	1649,07	1574,08
25 a 29 anos	2.859	2.458	401	1820,30	1799,80
30 a 39 anos	4.047	3.650	397	1923,08	1950,28
40 a 49 anos	2.513	2.307	206	2003,92	2034,52
50 a 64 anos	908	859	49	2090,08	2048,07
Mais de 65 anos	39	72	-33	2306,02	2198,55

Fonte: Novo Caged (MTE, 2025). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2025).

Em relação à participação no saldo de empregos por grau de escolaridade em setembro de 2025, no Piauí (Tabela 8), o crescimento continua fortemente concentrado entre trabalhadores com Ensino Médio completo, que responderam por 2.074 vagas líquidas (86,3% do saldo estadual). Também contribuíram positivamente o Superior completo (+277), o Superior incompleto (+76), o Médio incompleto (+56) e o Fundamental completo (+136).

Em contraste, houve retração nas faixas de menor escolaridade: fundamental incompleto (-181) e analfabeto (-34), sinalizando substituição ou deslocamento desses perfis por trabalhadores com maior nível educacional.

No padrão remuneratório, os salários de admissão crescem com a escolaridade: de R\$ 1.621,73 (Analfabeto) para R\$ 2.670,63 (Superior completo). O Ensino Médio completo, embora lidere a geração de vagas, apresenta salário médio de entrada (R\$ 1.729,00) inferior ao do Ensino Médio incompleto (R\$ 1.942,09), possivelmente refletindo composição ocupacional, pois o maior peso de funções operacionais exige Ensino médio completo, porém com pisos salariais menores.

Tabela 8 – Participação no saldo de empregos, por grau de escolaridade Piauí (setembro/2025) (número de empregos)

Grau de escolaridade	Admitidos	Desligados	Saldo	Salário médio de admissão (R\$)	Salário médio de desligamento (R\$)
Analfabeto	40	74	-34	1.621,73	1.709,43
Fundamental Incompleto	957	1138	-181	1.871,61	1.833,65
Fundamental Completo	1.177	1041	136	1.801,88	1.837,40
Médio Incompleto	903	847	56	1.942,09	1.708,61
Médio Completo	9.751	7.677	2.074	1.729,00	1.752,22
Superior Incompleto	550	474	76	1.867,29	1.841,31
Superior Completo	1.357	1.080	277	2.670,63	2.778,50

Fonte: Novo Caged (MTE, 2025). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2025).

Comparando remunerações de admitidos e desligados, observa-se melhores salários de entrada em alguns estratos: Médio incompleto (+R\$ 233,48), fundamental incompleto (+R\$ 37,96) e superior incompleto (+R\$ 25,98). Por outro lado, há reposição a valores ligeiramente menores: Superior completo (-R\$ 107,87), Analfabeto (-R\$ 87,70), fundamental completo (-R\$ 35,52) e Médio completo (-R\$ 23,22).

Variação do emprego formal nos municípios

A geração de empregos formais em setembro de 2025 apresentou resultados positivos em diversos municípios piauienses (Tabela 9), os maiores saldos empregatícios concentraram-se fortemente na capital: Teresina respondeu por 1.788 postos impulsionada sobretudo pelo varejo supermercadista (+347).

No interior, o avanço foi mais disperso e associado a um ciclo de obras e infraestrutura: Altos (+114; 3,70% de variação), Uruçuí (+75; 1,58%), Campo Maior (+53;

1,31%) e Pedro II (+38; 2,64%) tiveram como motor a construção de edifícios; Currais (+59; 12,61%) destacou-se por rodovias e ferrovias (+52); Lagoa do Barro do Piauí (+48; 14,29%) avançou em estações e redes de distribuição de energia elétrica (+49). Esse bloco sugere frente de investimentos em habitação, logística e energia.

Tabela 9 – Municípios com maiores saldos empregatícios, variações relativas e atividades de destaque no Piauí (setembro/2025) (número de postos de trabalho acrescidos)

Município	Saldo	Variação relativa (%)	Atividade de destaque (saldo de contratações)
Teresina	1.788	0,77	Comércio Varejista de Mercadorias em Geral, com Predominância de Produtos Alimentícios - Supermercados (347)
Picos	145	1,00	Serviços de Comunicação Multimídia - Scm (38)
Altos	114	3,70	Construção de Edifícios (30)
Parnaíba	79	0,33	Serviços de Comunicação Multimídia - Scm (12)
Uruçuí	75	1,58	Construção de Edifícios (32)
Piripiri	68	1,15	Incorporação de Empreendimentos Imobiliários (20)
Regeneração	67	7,03	Treinamento em Desenvolvimento Profissional e Gerencial (42)
Currais	59	12,61	Construção de Rodovias e Ferrovias (52)
Floriano	59	0,54	Instalação e Manutenção Elétrica (51)
Campo Maior	53	1,31	Construção de Edifícios (12)
Lagoa do Barro do Piauí	48	14,29	Construção de Estações e Redes de Distribuição de Energia Elétrica (49)
Paulistana	45	4,24	Serviço de Preparação de Terreno, Cultivo e Colheita (10)
Pedro II	38	2,64	Construção de Edifícios (26)
Oeiras	38	1,14	Aparelhamento de Placas e Execução de Trabalhos em Mármore, Granito, Ardósia e Outras Pedras (17)
Baixa Grande do Ribeiro	31	0,85	Produção de Sementes Certificadas, Exceto de Forrageiras para Pasto (35)

Fonte: Novo Caged (MTE, 2025). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2025).

(*) Algumas atividades acumularam aumento de desligamentos.

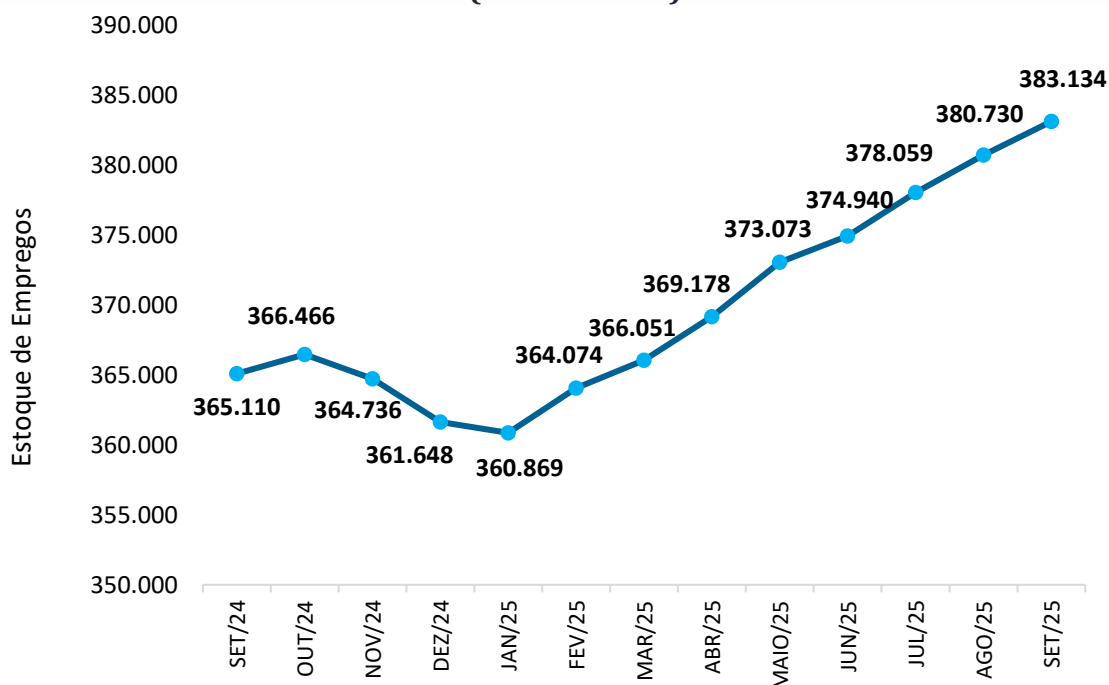
Do lado dos serviços e tecnologia, Picos (+145; 1,00%) e Parnaíba (+79; 0,33%) cresceram com serviços de comunicação multimídia, indicando expansão de redes e demanda digital. Em Floriano (+59; 0,54%), o saldo veio de instalação e manutenção elétrica (+51), compatível com a mesma agenda de obras. Piripiri (+68; 1,15%) avançou em incorporação imobiliária (+20), reforçando o ciclo de construção. Já Regeneração (+67; 7,03%) teve impulso atípico em treinamento e desenvolvimento profissional (+42), sinalizando ações de qualificação alinhadas às novas vagas.

Há também sinais do agronegócio e de suas cadeias: Paulistana (+45; 4,24%) cresceu com preparo de terreno e colheita (+10) e Baixa Grande do Ribeiro (+31; 0,85%) com produção de sementes certificadas (+35), coerentes com a dinâmica agrícola do sul do Estado. Oeiras (+38; 1,14%) avançou em atividades de beneficiamento de rochas ornamentais (+17), diversificando a base produtiva local.

Trajatória do último ano – série com ajustes

Analisando a série do estoque de empregos no Piauí entre setembro de 2024 a setembro de 2025 (Gráfico 1), observa-se evolução com viés de alta, porém com oscilações típicas do ciclo anual. Após o início do ano, quando costuma haver arrefecimento do estoque por efeito das demissões pós-sazonais, a curva tende a se recompor ao longo do primeiro semestre, acompanhando a retomada de serviços, construção e atividades ligadas ao agro.

**Gráfico 1 – Estoque de empregos – Piauí (setembro/2024 a setembro/2025)
(em unidades)**



Fonte: Novo Caged (MTE, 2025). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2025).

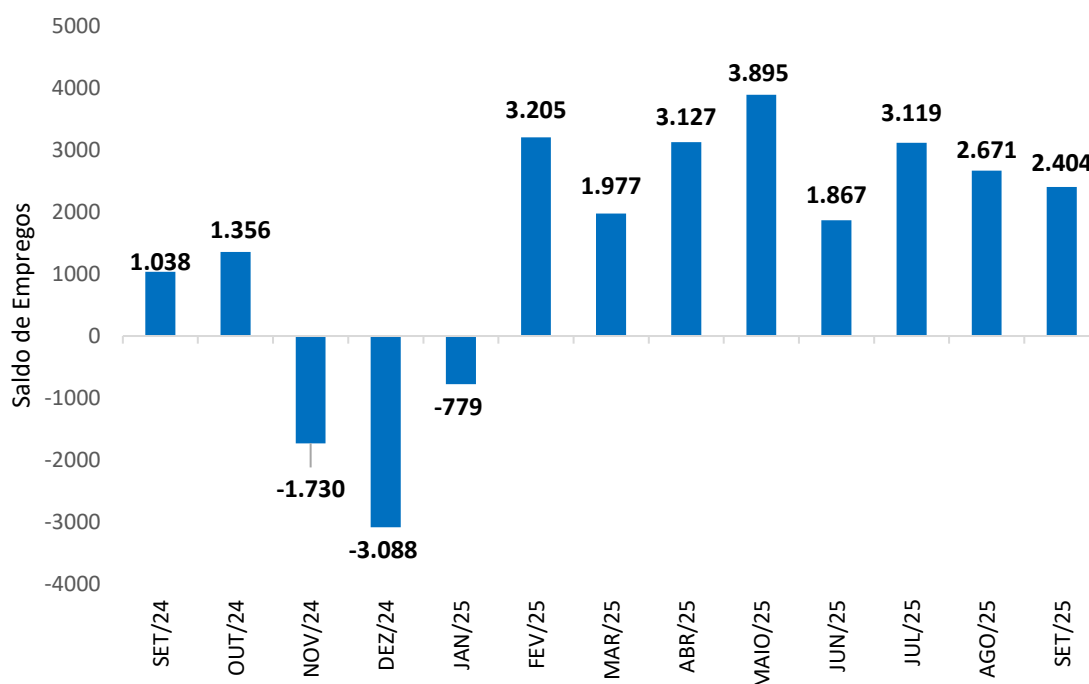
No terceiro trimestre, a trajetória ganha tração e o gráfico evidencia nova elevação na ponta: em setembro de 2025, o saldo positivo de vagas (+2.404) reforça a subida do

estoque no fechamento do período, com contribuição concentrada no Ensino Médio completo e em polos/setores como comércio varejista da capital, construção, energia e serviços de comunicação multimídia no interior.

No mesmo sentido, a evolução mensal do saldo de empregos formais (Gráfico 2) mostra que, após a retração registrada entre novembro de 2024 e janeiro de 2025, influenciada por efeitos sazonais típicos do mercado de trabalho brasileiro, verificou-se uma retomada a partir de fevereiro de 2025.

Esse movimento sustentou a continuidade do ciclo de expansão do emprego no Estado, impulsionado tanto pelo impacto de políticas públicas voltadas ao estímulo da atividade econômica quanto pelo dinamismo de setores estratégicos, como indústria, construção civil e agricultura.

Gráfico 2 – Evolução mensal do estoque de empregos – Piauí (setembro/2024 a setembro/2025) (em unidades)



Fonte: Novo Caged (MTE, 2025). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2025).

Entre setembro de 2024 e setembro de 2025, o saldo de empregos formais no Piauí exibiu forte sazonalidade no fim de 2024, seguida de retomada consistente ao longo de 2025. A partir de fevereiro de 2025, o mercado de trabalho virou para terreno positivo e manteve-se assim por oito meses consecutivos. Em junho de 2025, houve arrefecimento

(+1.867), mas os saldos voltaram a se fortalecer em julho (+3.119) e se mantiveram elevados em agosto (+2.671) e setembro (+2.404).

No agregado do período de 13 meses, o Estado acumulou +19.062 postos de trabalho, o que corresponde a uma média de cerca de +1,5 mil vagas por mês. O desempenho de 2025 foi particularmente robusto: de janeiro a setembro, o saldo líquido somou +21.486 vagas, mais do que compensando a perda líquida de setembro a dezembro de 2024 (-2.424).

Por trimestres de 2025, o 2º trimestre foi o mais dinâmico (+8.889), seguido de perto pelo 3º trimestre (+8.194), enquanto o 1º trimestre, ainda afetado pelo ajuste sazonal de janeiro, ficou em +4.403.

Mercado de trabalho formal regionalizado – série com ajustes

A análise dos Territórios de Desenvolvimento no Piauí (Tabela 10 e Figura 1) de setembro de 2025 evidencia que o avanço foi disseminado: 10 dos 12 Territórios de Desenvolvimento fecharam o mês no positivo. Em termos absolutos, o destaque foi Entre Rios, com +1.969 postos (+0,78%), respondendo sozinho por 82% do saldo estadual; somado a Vale do Rio Guaribas (+188) e Cocaís (+133), concentrou aproximadamente 95% da criação líquida no mês.

Tabela 10 – Saldo do mercado de trabalho formal, por Territórios de Desenvolvimento Piauí (setembro/2025) (número de empregos)

Territórios de Desenvolvimento	Admitidos	Desligados	Saldo	Variação Relativa (%)
Serra da Capivara	391	300	91	1,19
Vale do Canindé	197	141	56	1,16
Vale do Rio Guaribas	658	470	188	1,14
Carnaubais	204	135	69	1,13
Chapada Vale do Itaim	152	111	41	1,12
Tabuleiros do Alto Parnaíba	654	539	115	0,95
Cocaís	559	426	133	0,88
Entre Rios	9.724	7.755	1.969	0,78
Vale do Sambito	118	86	32	0,78
Planície Litorânea	888	829	59	0,21
Chapada das Mangabeiras	657	718	-61	-0,44
Vale dos Rios Piauí e Itaueira	533	821	-288	-2,03
Total	14.735	12.331	2.404	0,63

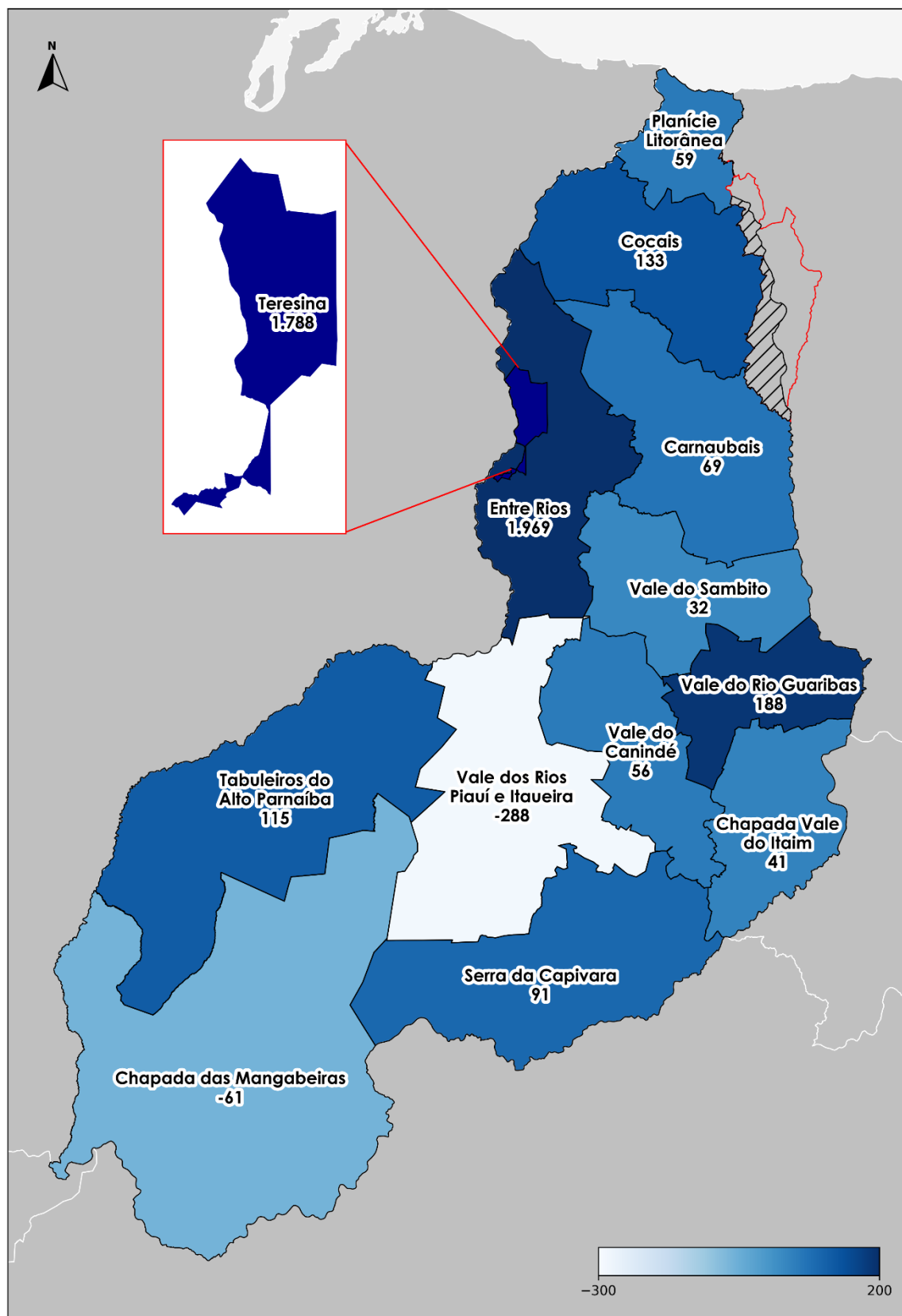
Fonte: Novo Caged (MTE, 2025). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2025).

Outros resultados positivos relevantes apareceram em Tabuleiros do Alto Parnaíba (+115), Serra da Capivara (+91), Carnaubais (+69), Planície Litorânea (+59), Vale do Canindé (+56), Chapada Vale do Itaim (+41) e Vale do Sambito (+32).

Pelos ritmos de expansão (variação relativa), sobressaem territórios de base ocupacional menor, que cresceram mais em proporção: Serra da Capivara (+1,19%), Vale do Canindé (+1,16%), Vale do Rio Guaribas (+1,14%), Carnaubais (+1,13%) e Chapada Vale do Itaim (+1,12%). Já Planície Litorânea avançou de forma modesta (+0,21%), apesar do saldo positivo.

No campo negativo, duas áreas amorteceram o resultado agregado: Vale dos Rios Piauí e Itaueira (-288; -2,03%) e Chapada das Mangabeiras (-61; -0,44%). Juntas, essas perdas equivaleram a 15% do saldo estadual.

Figura 1 – Saldo de empregos formais gerados no Piauí por Territórios de Desenvolvimento (setembro/2025)



Fonte: Novo Caged (MTE, 2025). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2025).

Quanto ao acumulado de 2025 nos Territórios de Desenvolvimento no Piauí (Tabela 11 e Figura 2), os dados mostram que todos apresentaram saldos positivos. Em termos absolutos, o resultado é fortemente concentrado em Entre Rios, com +13.445 vagas (+5,54%), o que responde por 62,6% de todo o saldo estadual. Na sequência aparecem Vale do Rio Guaribas (+1.494; +9,79%), Cocais (+1.405; +10,18%), Chapada das Mangabeiras (+1.065; +8,42%) e Planície Litorânea (+1.040; +3,76%). Juntos, esses cinco territórios concentram 86% da criação líquida do Estado no ano.

Pelo ritmo de expansão (variação relativa), destacam-se Cocais (+10,18%), Vale do Rio Guaribas (+9,79%), Serra da Capivara (+8,70%) e Chapada das Mangabeiras (+8,42%), sinalizando crescimento proporcionalmente mais acelerado em territórios com bases ocupacionais menores.

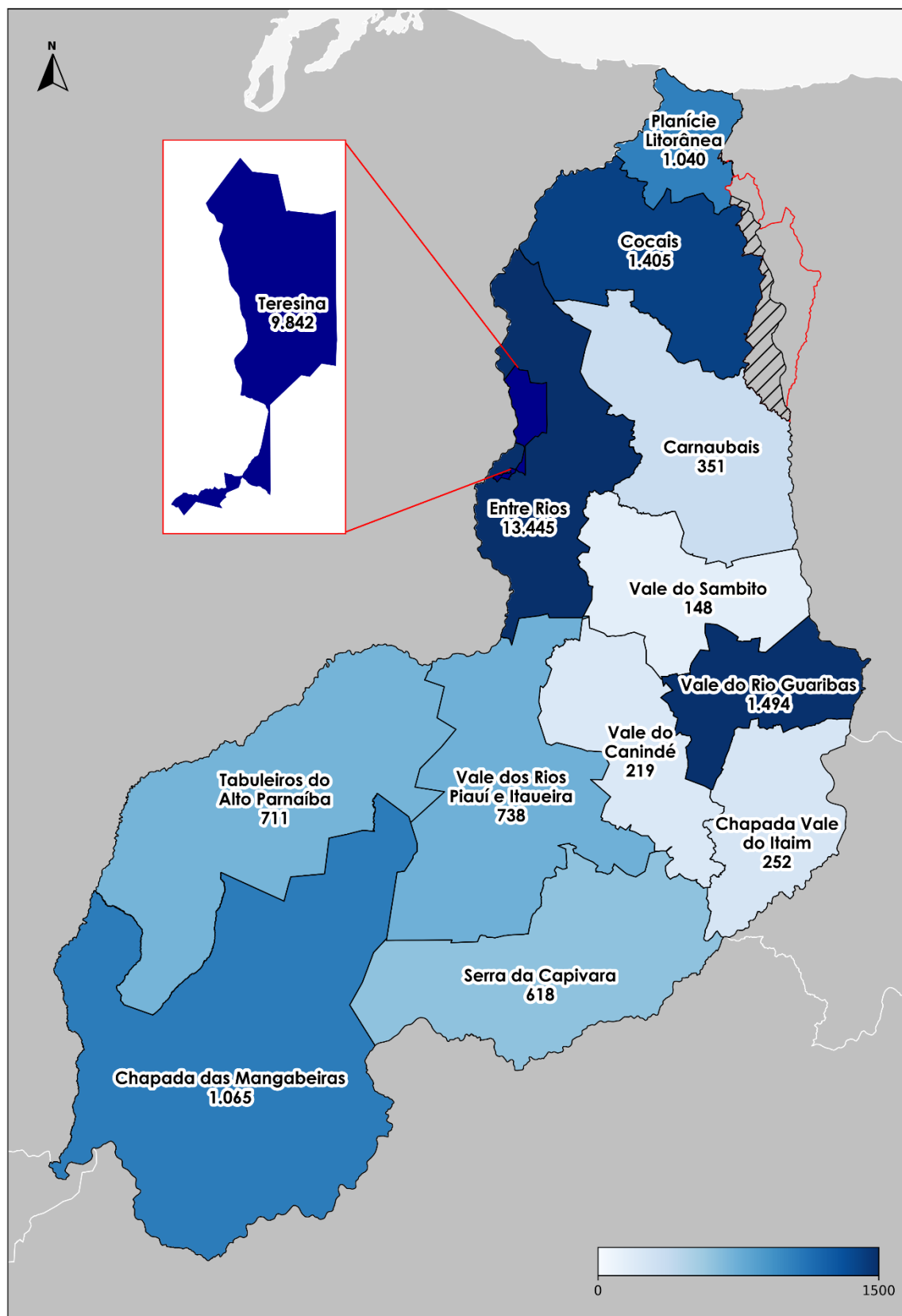
Resultados intermediários incluem Tabuleiros do Alto Parnaíba (+711; +6,16), Vale dos Rios Piauí e Itaueira (+738; +5,60) e Carnaubais (+351; +6,02). Na ponta inferior, embora positivos, Vale do Sambito (+148; +3,70), Planície Litorânea (+1.040; +3,76) e Vale do Canindé (+219; +4,70) avançam em ritmo mais moderado.

Tabela 11 – Saldo do mercado de trabalho formal, por Territórios de Desenvolvimento Piauí (acumulado do ano) (número de empregos)

Territórios de Desenvolvimento	Admitidos	Desligados	Saldo	Variação Relativa (%)
Cocais	5.412	4.007	1.405	10,18
Vale do Rio Guaribas	5.728	4.234	1.494	9,79
Serra da Capivara	2.713	2.095	618	8,7
Chapada das Mangabeiras	6.507	5.442	1.065	8,42
Chapada Vale do Itaim	1.310	1.058	252	7,32
Tabuleiros do Alto Parnaíba	5.978	5.267	711	6,16
Carnaubais	1.817	1.466	351	6,02
Vale dos Rios Piauí e Itaueira	5.079	4.341	738	5,6
Entre Rios	84.638	71.193	13.445	5,54
Vale do Canindé	1.674	1.455	219	4,7
Planície Litorânea	8.944	7.904	1.040	3,76
Vale do Sambito	1.066	918	148	3,7
Total	130.866	109.380	21.486	5,94

Fonte: Novo Caged (MTE, 2025). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2025).

Figura 2 – Saldo de empregos formais gerados no Piauí por Territórios de Desenvolvimento (janeiro/2025 a setembro/2025)



Fonte: Novo Caged (MTE, 2025). Elaborado pela Superintendência CEPRO/SEPLAN (2025).

Comparação do Piauí com a Região Nordeste e o Brasil – série com ajustes

A metodologia utilizada pelo Novo Caged considera a variação percentual mensal do emprego tendo como base o estoque do mês anterior, com os devidos ajustes. De forma geral, o período mostra o Piauí com perdas concentradas no fechamento de 2024 e uma retomada expressiva em 2025, com frequência de resultados mensais acima das referências regionais e nacionais, culminando em desempenho superior no horizonte de 12 meses.

Entre setembro/2024 e setembro/2025, o Piauí apresentou trajetória de recuperação e ganho de dinamismo no estoque de empregos, superando Nordeste e Brasil no acumulado de 12 meses: +4,94% contra +4,01% e +2,95%, respectivamente. O fim de 2024 foi de ajuste, com retrações em novembro (-0,47%) e dezembro (-0,85%) e leve queda em janeiro de 2025 (-0,22%), padrão sazonal também observado nas demais regiões (Nordeste -0,75% e Brasil -1,16% em dez/24).

A partir de fevereiro, instalou-se um ciclo de expansão quase contínua, com destaque para maio/25 (+1,06%), mês de maior aceleração do período, seguido por abril (+0,85), julho (+0,83) e agosto (+0,71).

Tabela 12 – Variação relativa (em %) no estoque de emprego mensal PI-NE-BR (setembro/2024 a setembro/2025)

PI/NE/BR	Set. 24	Out. 24	Nov. 24	Dez. 24	Jan. 25	Fev. 25	Mar. 25	Abr. 25	Maio 25	Jun. 25	Jul. 25	Ago. 25	Set. 25	Acumulado dos últimos 12 meses
Piauí	0,29	0,37	-0,47	-0,85	-0,22	0,89	0,54	0,85	1,06	0,50	0,83	0,71	0,63	4,94
Nordeste	1,01	0,24	0,32	-0,75	0,05	0,53	-0,13	0,57	0,61	0,44	0,50	0,69	0,88	4,01
Brasil	0,53	0,28	0,22	-1,16	0,31	0,93	0,17	0,50	0,32	0,34	0,28	0,31	0,44	2,95

Fonte: Novo Caged (MTE, 2025). Elaborado pelo CIET/SEPLAN (2025).

Comparativamente, o Piauí liderou a variação mensal frente a Nordeste e Brasil em 7 dos 13 meses (out./24 e de mar. a ago./25). Nos trimestres de 2025, o 2º trimestre foi o mais forte (+2,41% no PI, ante +1,62% no NE e +1,16% no BR), e o 3º trimestre manteve ritmo elevado (+2,17% no PI, ligeiramente acima do NE: +2,07% e bem acima do BR: +1,03%). Em setembro de 2025, embora o Piauí tenha avançado (+0,63%), o Nordeste acelerou mais (+0,88%), ao passo que o Brasil ficou atrás (+0,44%).

Governo do Estado do Piauí

Rafael Tajra Fonteles

Secretaria do Planejamento do Estado do Piauí

Washington Luís de Sousa Bonfim

Centro de Inteligência em Economia e Estratégia Territorial (CIET)

Cíntia Bartz Machado

Diretoria de Economia Aplicada e Estatística (DEEE)

Diarlison Lucas Silva da Costa

Gerência de Economia Aplicada (GEEA)

Renata de Lacerda Antunes Borges Lopes

Gerência de Inteligência de Dados (GEID)

Matheus Girola Macedo Barbosa

Gerência de Estatística e Demografia (GEED)

Pablo Julllyan Rodrigues Vilanova

Equipe de Elaboração

Renata de Lacerda Antunes Borges Lopes

Matheus Girola Macedo Barbosa

Christianno Araujo Filho – estagiário

Setor de Publicações

Luciana Maura Sales de Sousa

Teresa Cristina Moura Araújo Nunes

Capa e Diagramação

Marcos Matheus Pereira Barbosa

Ficha catalográfica elaborada pela bibliotecária Adriana Melo Lima CRB-13/842

Relatório mensal do emprego formal no Piauí – Novo CAGED [recurso eletrônico] /
Superintendência CEPRO/SEPLAN – Teresina: CEPRO/SEPLAN, 2025.
18 p.

Mensal (setembro, 2025)

O nome anterior da editora era Superintendência CEPRO, sendo atualizado para CIET a
partir de julho de 2025.

1. Mercado de trabalho – Piauí. 2. CAGED. 3. Emprego. I. Título.

CDU 331.106:349.22(812.2)

Contato

CIET/SEPLAN

BIBLIOTECA PÁDUA RAMOS

Av. Miguel Rosa, 3190/Centro Sul – CEP 64001-490 – Teresina-PI

Telefone: 0xx86 3221-4809, 3215-4252 – Ramal: 21/22

assessoria.cepro@seplan.pi.gov.br / Sítio: www.cepro.pi.gov.br